

AS MOEDAS HISPANO-MUÇULMANAS DO MUSEU MACHADO DE CASTRO, EM COIMBRA

Por

JOSÉ RODRIGUES MARINHO

A parte hispano-muçulmana da colecção numismática do Museu Machado de Castro é muito reduzida. Não serve para definir monetariamente qualquer das situações por que foi passando o domínio muçulmano na Península Hispânica, as quais, correspondendo a períodos característicos da respectiva governação, vão tomando, ao mesmo tempo, diferentes aspectos nas sucessivas cunhagens.

Consta o diminuto conjunto de duas moedas de cobre, uma de prata e duas de ouro.

As de cobre, sem data, são atribuíveis à época dos governadores, que vai desde a entrada dos Árabes na Península, em 711, até à proclamação do Emirado Andaluz, em 756, pelo omíada Abderramão I.

A de prata pertence ao período seguinte, ou seja, do referido Emirado Independente. Está datada do ano 222 da Hégira — 836/837 C. —, tendo sido, assim, cunhada quando reinava Abderramão II.

As moedas de ouro, achadas no chão do próprio Museu Machado de Castro, durante obras de repavimentação do edifício, foram batidas em Sevilha, em plena época almorávida, passados que foram, sobre a moeda anterior, os períodos do califado e das primeiras taifas, qualquer deles sem representação monetária no Museu. As datas destes dinares são 519, que corresponde uma parte ao ano 1125 e outra a 1126 de Cristo, e 522, que cabe dentro do ano de 1128. Reinava então

no Andaluz e no Norte de África o emir Ali ben Iúcufo; o Condado Portucalense, com Coimbra na posse dos cristãos já desde 1064, passava para as mãos do jovem Afonso Henriques.

DESCRIÇÃO DAS MOEDAS:*

1 — *Fals* (19,5 mm; 4,02 g)

Anverso com o cunho ressaltado: No centro, estrela de 6 (?) pontas dentro de uma circunferência ponteadada. Na orla, descentrada, fragmento da legenda:

لا اله الا الله وحده محمد رسول الله

Não há Deus senão Alá, único.
Maomé é o enviado de Alá.

2 — *Fals* (13 mm; 2,04 g)

No anverso, a legenda:

لا اله الا الله [ا]

لا الله

Não há Deus senão Alá.

Reverso: Dentro de uma circunferência ponteadada:

بلا

ندلس

no Andaluz

Na orla, parte da legenda:

[ب] اسم الله ضرب هذا الفلاس

Em nome de Deus foi batido este *fals*

No reverso, a legenda cerceada inferiormente:

محمد [ر]

سول الله

Maomé é o enviado de Alá.

Em cima, na orla, parte de uma circunferência ponteadada.

Este tipo será posterior ao da moeda n.º 1, pois dele conhecemos exemplares recunhados sobre moedas daquele. No pequeno estudo *Moedas de cobre da época muçulmana encontradas em Beja*, publicado em *O Arqueólogo Português*, série III, vol. IV, referimos várias destas recunhagens, e conhecemos também, entre as moedas do Museu Monográfico de Conimbriga, um perfeito exemplo deste facto.

* Vão no final as correspondentes reproduções fotográficas.

3 — *Dirham* (2,7 mm; 2,37 g)

Anverso, no campo:

لا اله الا
الله وحده
لا شريك له

Não há Deus senão
Alá, único,
não tem companheiro.

Na orla:

بسم الله ضرب هذا الدرهم بالاندلس سنة
ثنتين وعشرين وميتين

Em nome de Deus foi batido este *dirham*
no Andaluz no ano duzentos e vinte e dois.

Envolvendo esta legenda, duas cir-
cunferências ponteadas, seguindo-se 5
anéis com ponto central dispostos a
intervalos regulares e, exteriormente,
outra circunferência ponteadada.

Reverso: No campo, dentro de uma
circunferência ponteadada:

الله احد الله
الصد لم يلد و
لم يولد ولم يكن
له كفوا احد
...

Deus único, Deus
eterno, não gerou e
não foi gerado e não há
outro igual a Ele.

Na orla:

محمد رسول الله ارسله بالهدى ودين الحق
ليظهره على الدين كله ولو كره المشركون

Maomé é o enviado de Deus; enviou-o com
as normas da vida e a religião da certeza
para que ele a fizesse prevalecer sobre todas
as religiões, ainda que os politeístas a abor-
reçam.

Exteriormente, dupla circunferência
ponteadada.

A data do exemplar que acabamos de descrever não oferece dú-
vidas. Todavia, inúmeras destas moedas de prata, com datas a partir
do início do século III da Hégira, aparecem com um tipo de letra
muito irregular e nem sempre legível. Para cúmulo as cunhagens são
muitas vezes esborratadas e não poucas ressaltadas. Tudo isto con-
tribuirá, presumivelmente, para o aparecimento de um novo tipo, com
letra muito cuidada, no ano 229.

De notar o sinal, como um crescente de pontas para cima, entre
as 2.^a e 3.^a linhas da legenda do anverso, e, no reverso, os três pontos
por baixo da última linha da legenda central, características de alguns
exemplares batidos em 222. Estes sinais no campo da moeda, a prin-
cípio só no reverso, aparecem a seguir também no anverso, como

pontos, pequenos anéis, crescentes, estrelas, letras, e depois nomes e motivos ornamentais, variando de ano para ano e por vezes dentro da mesma data, podendo formar séries em anos seguidos. Serão, muito possivelmente, o indicativo do artista abridor do cunho ou do chefe da oficina, ou até a marca de uma emissão. O seu inventário afigura-se auxiliar precioso num estudo sobre o fabrico da moeda nas antigas oficinas monetárias.

Não se tem encontrado uma ligação entre os referidos sinais e os desenhos das orlas — conjunto de circunferências lineares ou ponteadas, simples ou com anéis ou pontos intercalados — os quais, variando também com muita frequência, são tidos como pura ornamentação.

Uma análise das combinações daqueles sinais com os desenhos das orlas permite-nos agora, em caso de mutilação ou de dúvida, a datação muito aproximada de uma moeda.

4 — *Dinar* (25,5 mm; 3,84 g)

Anverso: No campo, dentro de uma circunferência linear:

•الله•
لا اله الا
محمد رسول الله
امير المسلمين على
بن يوسف

Alá
Não há Deus senão
Maomé é o enviado de Alá
Príncipe dos muçulmanos Ali
ben Iúçufe

Três grossos pontos, dois acima, la-deando a 1.^a linha, e um abaixo da legenda, conforme se figura.

Reverso: No campo, dentro de uma circunferência linear:

الانمام
عبد
الله
امير المؤمنين
ياشر•

O imame
Abd
Alá
Príncipe dos crentes
Yashir

Um colar de pontos envolvendo inferiormente o último nome. Outros três pontos grossos, um acima da legenda e dois em baixo, conforme figurado.

Orla:

ومن يتبع غير الاسلام دينا فلن يقبل منه
وهو في الآخرة من الخاسرين

E o que procurar fora do Islão outra religião não será recebido por Ele e estará na outra vida entre os réprobos.

Exteriormente circunferência linear e outra ponteadada.

5 — *Dinar* (25,5 mm; 4,02 g)

Anverso: No campo, dentro de uma circunferência linear, a legenda:

لا اله الا الله
محمد رسول الله
امير المسلمين على
ولى عهد الامير
سير

Não há Deus senão Alá
Maomé é o enviado de Alá
Príncipe dos muçulmanos Ali
Príncipe herdeiro o emir
Sir

Orla: Como na moeda anterior.

O nome do príncipe *Sir* figura nas moedas almorávidas a partir da sua proclamação como herdeiro do trono, em 522 da Hégira, e até 533, data da sua morte (*). O nome *Yashir*, que se encontra nos dinares de Sevilha cunhados entre os anos 519 e 526, é o do responsável pela casa da moeda desta cidade durante o referido período.

(*) As circunstâncias da morte de *Sir* numa aventura amorosa, bem como um resumo da cunhagem monetária dos almorávidas, podem ver-se num pequeno trabalho do autor publicado em 1964, em edição da Imprensa Nacional e intitulado *Notícia de uma moeda almorávida cunhada em nome do amir Ali ben Iúçufe no ano 533 da Hégira*.

Na orla:

بسم الله ضرب هذا الدينار باشيائية سنة
تسع عشرة وخمسمائة

Em nome de Deus foi batido este *dinar* em Sevilha no ano quinhentos e dezanove.

Exteriormente uma circunferência linear e outra ponteadada.

Reverso: Campo como na moeda anterior, com excepção dos três pontos grossos. Última linha *هياش ح*, envolvida inferiormente pelo colar de pontos, podendo o sinal à esquerda do nome interpretar-se, também, como a letra *د*.

Orla como na moeda anterior, excepto:

...باشيائية عام اثنين وعشرين وخمسمائة
...em Sevilha no ano quinhentos e vinte e dois.

SUMMARY

In this article the author gives the reading and the classification of the five hispano-moslem coins existing at the Machado de Castro Museum, Coimbra, out of which two are of copper, belonging to the period of the governors dependent on the caliph of Damascus, one of silver, of the Independent Emirate, struck in the year 222 of the Hijra, during the reign of Abd Al-Rahman II, and the remaining two of gold, belonging to the murabit epoch, struck in Sevilha in 519 and 522 H., in the name of the Amir Ali ben Yusuf.



